

OCORRÊNCIA E QUANTIFICAÇÃO DE INJÚRIAS POR BICHO-MINEIRO (*Leucoptera coffeella*) EM CAFÉ CONILLON (*Coffea canephora*) NO MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ

Ítalo Brenno Oliveira¹ (italusnet@yahoo.com.br), Rafael Coelho Ribeiro¹ (rafaufra@yahoo.com.br), Walkymário de Paulo Lemos¹ (wplemos@cpatu.embrapa.br), Lucila Elizabeth Fragozo Monfort¹ (lucila_agro@yahoo.com.br), Andréia Luciana Saldanha¹ (andreiasaldanha@hotmail.com.br), Nadilma Carvalho Liberato¹ (nadilma_liberato@yahoo.com.br), Clara Angélica Brandão¹ (cacbrandao@yahoo.com.br), Geraldo Rodrigues Coqueiro¹ (geraldoy@yahoo.com.br)

1. Instituto de Ciências agrárias (ICA) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Caixa Postal 917, CEP 66077-100, Belém, PA.

A cafeicultura pode ser atacada por diferentes espécies de insetos-praga em função do clima, sistema de cultivo ou desequilíbrio biológico, os quais podem causar danos consideráveis e prejudicar o desenvolvimento e a produção das plantas (Nunes et al., 2005). O bicho-mineiro do cafeeiro, *Leucoptera coffeella* (Guérin-Mèneville) (Lepidoptera: Lyonetiidae) é uma praga importante nos principais países produtores, especialmente, no Brasil e em países da América Central e África (Thomaziello, 1987). Esta espécie foi registrada atacando cafezais em Ouro Preto do Oeste, Rondônia, onde foi constatada infestação em 100% das plantas, sendo 77% em folhas localizadas no terço superior (Costa et al., 2001). Após a eclosão, lagartas penetram no mesófilo foliar, sem entrar em contato com o meio externo, ficando entre duas epidermes, e em seguida alimenta-se causando destruição do parênquima e formação de minas. Partes atacadas da planta secam e aumentam de tamanho proporcionalmente ao desenvolvimento das lagartas. Tais injúrias reduzem a taxa fotossintética e promovem queda das folhas (Souza et al., 1998). Geralmente, as maiores populações são observadas nos períodos secos do ano, porém, quando o ataque ocorre no período chuvoso as perdas são maiores, em virtude dos danos de *L. coffeella* abrirem “porta” de entrada para organismos oportunistas (Gallo et al., 2002). No Pará não existem informações básicas sobre essa praga, portanto, esta pesquisa registrou e quantificou a incidência do bicho-mineiro em cafeeiro da espécie *Coffea canephora* var. conilon, em Belém, Pará. A avaliação foi realizada em cultivos experimentais de café conillon da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. O experimento iniciou no mês de janeiro (período chuvoso) em uma área de 32 m². Foram avaliadas 10 plantas de 7 anos de idade, 1,5 m de altura, as quais foram selecionadas aleatoriamente. Em cada planta, coletou-se 10 folhas, ao acaso, nos terços inferior, médio e superior, perfazendo um total de 300 folhas avaliadas. Nessas folhas foram analisadas as lesões para a determinação da porcentagem de perda da área foliar. As injúrias foram analisadas com as seguintes notas: 0 = 0% de injúria; 1 = de 1 a 25% de injúria; 2 = de 26 a 50% de injúria; 3 = de 51 a 75% de injúria; 4 = de 76 a 100% de injúria. Embora o café Conilon seja considerado tolerante ao bicho-mineiro, foram registrados infestações em plantas adultas na área avaliada, fato que motiva preocupação em relação à importância que a praga possa assumir no futuro.